



Associação Acolhimento Bom Pastor

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Interessado: UGADS – Unidade de Gestão de Assistência e Desenvolvimento Social

Coordenador do Projeto: Rodrigo Pierobon Rodrigues – Psicólogo

Período: ABRIL/2021

Dados referenciais de Abril/2021

No mês referenciado, deu-se continuidade às atividades remotas virtuais específicas para crianças e suas famílias e o retorno das atividades presenciais a partir do Plano Gradual de Retomada para crianças de 07-12 anos e atendimentos individuais remotos para idosos e jovens . Além destes, foi realizado atendimento socioassistencial emergencial com os usuários, com a finalidade de auxiliar a organização alimentar das famílias.

Desta forma, segue parcialmente suspensas as atividades grupais presenciais estabelecidas pelo SCFV, no entanto, a Associação Acolhimento Bom Pastor em parceria com UGADS segue desenvolvendo atendimentos a 40 crianças de 7 a 12 anos no bairro Novo Horizonte divididas em dois grupos, crianças de 7 a 12 anos, adolescentes de 16 e 17 anos e idosos, estes referenciados no bairro do Santa Gertrudes, totalizando três grupos no bairro descrito.

PLANO DE RETOMADA GRADUAL

NOVO HORIZONTE E SANTA GERTRUDES

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS – GRUPO CRIANÇAS

Entrevista com os Pais

Durante a primeira e segunda semana de Abril, foi elaborada junto com os usuários crianças do SCFV e suas famílias, uma atividade de entrevista, que possuiu como uma de suas finalidades estreitar os laços sociais dos pais junto aos filhos, a medida em que a base para a realização desta a atividade consistia na demonstração de afeto.

A partir da utilização da gravação de vídeos como instrumental técnico, foi solicitado às crianças que filmassem seus pais durante a respostas dos mesmos para as seguintes perguntas:

- O que é família para você?
- O que representa ser mãe ou pai para você?
- O que eu represento para você?

Ao total, obtivemos a participação de 52 famílias das crianças do Jd. Novo Horizonte e Santa Gertrudes, o que foi considerado um envolvimento significativo com a proposta apresentada, além de identificar a participação de famílias que, outrora, não estavam com participação ativa.

Outra característica importante abarcada por esta atividade, foi o fato de haver um número significativo de pais (homens) sendo entrevistados. Devido a característica das famílias atendidas de ambos os territórios, serem compostas majoritariamente por famílias monoparentais femininas e algumas famílias que contam com a presença de homens, destes, poucos exercem o papel social “pai” no sentido mais ampliado de sua função, como por exemplo, a oferta de afeto e responsabilidade pelo cuidado doméstico com os filhos, estes dados nos leva a refletir sobre uma alteração no padrão de comportamento apresentado pelas famílias em nossas atividades, que contava exclusivamente com a participação das mães nas atividades dos filhos.

Outro marco significativo em relação a este dado, é sobre a qualidade desta relação entre pai e filho(a) que se afinou comparada às pontuais participações em meses anteriores. Como o instrumental utilizado exigia que os pais externassem aquilo que sentem pelos filhos e pela sua efetiva participação na família, alguns se emocionaram ao longo da gravação dos vídeos, e as crianças, demonstraram sua felicidade através de um abraço ou beijo.

Existiu um padrão de respostas trazidas pelas mães, que foram norteadas por afeto e carinho. Da mesma forma, algumas mães apresentaram tanta importância a atividade apresentada, que prepararam o que iriam falar na frente da câmera, através da elaboração de textos autorais e leitura dos mesmos.

Dois pais chamaram atenção, pois a cada pergunta realizada pelas crianças, os mesmos esperavam as suas esposas dizerem 'o que deveria ser dito' e então, repetiam as falas orientadas por elas.

A proposta da atividade "Entrevista com os Pais" foi um importante termômetro para medir a intensidade das relações sociais estabelecidas nas famílias dos usuários crianças atendidos pela Osc através do SCFV.

Devido o isolamento social fazer frente para a intensificação da convivência familiar, o SCFV executado pela Bom Pastor tem considerado o **vínculo** como um dos principais instrumentos para a proteção social. Desta forma, se faz importante construir junto a família estratégias para a produção de ambientes de afeto e proteção para a criança, buscando desta forma, prevenir o rompimento de vínculos e espaços domésticos sem violação de direitos.

Quiz do Abraço

Durante a terceira e quarta semana do mês, as crianças tiveram como tarefa realizar outra atividade junto com a família. Desta vez, as crianças deveriam gravar um vídeo após reunir toda a família em um cômodo da casa e solicitar que um adulto presente, realizasse a leitura das perguntas descritas no Quiz. Em cada resposta apresentada pela criança, a mesma teria que responder abraçando a pessoa escolhida. As perguntas do Quiz foram as seguintes:

- Quem é a pessoa da família que você mais briga?
- Quem é a pessoa da família que mais te ajuda com os deveres escolares?

- Quem é a pessoa mais cuidadosa da família?
- Quem é a pessoa mais carinhosa da família?
- Quem é a pessoa mais irritada da família?
- Quem é a pessoa mais brava da família?

A atividade contou com a participação de 65 famílias, número esse extremamente significativo, inclusive, excedente ao número total de 60 usuários crianças entre Santa Gertrudes e Novo Horizonte.

Além de visualizar a interação através dos vídeos enviados pelas famílias, as mesmas nos deram o feedback do quão divertida a execução da atividade se fez para alguns núcleos familiares. Houveram a participação de famílias que comumente possuem dificuldades em realizar as atividades, famílias essas que possuem vínculos mais fragilizados uns com os outros.

Considerando isto, a proposta de trazer o abraço como elemento crucial para a construção desta atividade, foi permitiu visualizar em diversos núcleos o quanto abraçar é uma ação que felicita as crianças, ao mesmo tempo em que notamos que este é um elemento tão 'precioso', justamente por não ser comum em alguns lares.

Como resposta atribuída a cada pergunta, foi possível identificar em alguns vídeos que quando as crianças tinham irmãos, as respostas para a pergunta a quem se referia o membro da casa que eles mais brigavam, a resposta (abraço) era direcionada de forma mais frequente aos irmãos.

Não houve uma padronização de respostas nesta atividade, em alguns casos, o membro da família mais carinhoso era direcionado a mãe, outros ao pai, então as respostas trazidas revelaram uma variação de relações sociais de núcleo para núcleo. Algumas crianças apresentaram timidez quando precisavam escolher um membro da família, e direcionar abraço a este.

Houveram também situações, onde a mãe aguardava o abraço como resposta às perguntas sobre afeto e este foi direcionado a outro membro da família. Em algumas poucas famílias, notou-se também que quando a criança destinava o abraço, a pessoa abraçada retribuía com timidez, o que sinalizou alguns pontos de resistência entre as figuras de pai, mãe e irmãos com faixa etária entre 9 a 15 anos. Houve uma família, que quando realizada a pergunta "Quem é a pessoa da família que mais te ajuda com os deveres escolares?", a criança não abraçou ninguém, além de situações em que as perguntas consideradas

'negativas', como "Quem é a pessoa mais irritada e brava da família?" algumas destas respostas foram direcionadas apenas ao pai.

Os dados trazidos por esta atividade foram importantes, pois além de provocar a demonstração de afeto entre as crianças e seu grupo familiar, também permitiu com que adentrássemos no espaço de cuidado e de conflito de cada relação social. Muitos desses dados, serão considerados para viabilizar estratégias de superação de desafios junto a cada núcleo familiar, partindo da construção de Planos Interventivos de Atendimento Familiares.

Desenho- Família

Durante a última semana do mês, as crianças foram orientadas a realizar dois desenhos, utilizando os materiais que tivessem disponíveis em casa, nos casos específicos de crianças sem acesso a materiais escolares, como lápis de cor, folhas de caderno, as mesmas foram orientadas a retirar na instituição. A partir disto, as crianças foram orientadas a representar em forma de desejo as seguintes situações:

- Como você tem passado seu tempo livre com a família na pandemia?
- Como você gostaria de passar um tempo livre com a família após a pandemia?

A proposta consistiu em perceber a qualidade do tempo em que as crianças passam em família, a partir da subjetividade de cada criança e as relações interpessoais por elas estabelecidas, além de entrar em contato com as suas idealizações sobre a qualidade do tempo em família que elas esperam que seja ofertado a elas.

Tivemos o total da participação de 51 crianças, e grande parte dos desenhos produzidos por elas representavam desejos onde os núcleos familiares utilizavam seu tempo livre para assistir jornais, televisão, cozinhar e como realidade alguns trouxeram a representação dos membros familiares isolados mexendo em seus aparelhos celulares.

Outra situação representada chamou atenção, quando uma criança expressou que na pandemia ela está criando espaços de jogos para passar seu tempo, mas isso, sozinha. No outro desenho, a criança se retratou na janela de sua casa, dizendo "não aguento mais" "que saudade da escola".

Algumas crianças desenharam que após a pandemia gostaria de realizar alguma atividade, porém no desenho não estava a família, apenas a criança.

O retrato de experiências reais e de convivência idealizada representado pelas crianças em desenho, permitiu com que fosse possível entrar em contato com os aspectos emocionais de nossas crianças. Somado a isso, é importante destacar que na semana anterior a esta atividade, a técnica de referência do SCFV realizou 5 atendimentos individuais de escuta e acolhimento à crianças de diferentes famílias, que estão experienciando um crescente desgaste emocional em função da mudança de rotina provocada pela Pandemia. Sem identificar casos que requeiram o acompanhamento em rede socioassistencial ou de atendimento, a Osc segue traçando estratégias de acompanhamento individual e familiares através de atendimentos individualizados e atividades que submetam crianças e suas famílias a espaços de segurança de convívio e proteção social, por meio da expressão de emoção e interação social.

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS – GRUPO IDOSOS

Durante as 5 semanas do mês de Abril, realizou-se 5 atendimentos individuais para cada um dos 15 idosos do SCFV, onde novamente eles foram orientados acerca das medidas de prevenção ao Covid, incluindo a sensibilização para a toma de vacina, processo esse que muitos estavam encontrando resistência devido a medo ocasionado por desinformação, além da acolhida das demais demandas emocionais calcadas no cotidiano de cada usuário.

Durante as orientações sobre a imunização contra Covid-19, foi identificado que aqueles que não precisaram ser sensibilizados sobre a importância da toma, devido ao medo, os demais que já estavam dentro da faixa etária indicada no calendário de imunização já estavam parcialmente no aguardo da segunda dose da vacina, e destes, 3 idosos já estão com seu processo de imunização completo.

Ao longo das ligações, os idosos que se encontram em situação de risco social, agradeceram o recebimento das cestas alimentares destinadas pela Prefeitura por intermédio da UGADS, além dos demais itens alimentares que complementam a alimentação das famílias concedidos através da parceria da Osc com outras iniciativas públicas e privadas.

Durante esses atendimentos, foi realizado levantamento social e acompanhamento individual para identificar a evolução ou retardo do risco social de cada núcleo familiar destes usuários. Alguns, possuem uma organização financeira estável, com aposentadoria e moradia própria e apesar de não se caracterizarem como idosos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, fazem parte de um número expressivo de usuários que possuem vulnerabilidades afetivas e relacionais.

Em contrapartida a estas organizações de renda, houve um relato de uma idosa que além das vulnerabilidades relacionais, relatou que começou a cuidar de duas crianças para ajudar nas despesas da família. A mesma aguarda a aposentadoria do esposo que teve seu andamento suspenso devido a processos internos do INSS.

Além destes, outros usuários sobrevivem com a aposentadoria em seu valor mínimo, um deles é beneficiário do BPC e outro, beneficiário do Programa Bolsa Família, e destes, todos relataram pagar aluguel, o que compromete 60% de suas rendas.

Uma idosa reside em casa cedida por irmãos, no entanto, arca com as demais despesas da casa como as contas de água e luz. Relatou também sobre seu em arrumar os dentes, mas ainda não conseguiu devido à renda insuficiente e aguardo na fila de espera do SUS.

Outras angústias acolhidas em atendimentos, foram o relato de duas idosas: uma delas quebrou seu tornozelo em dezembro, e lamenta ainda não ter se recuperado e a outra, identificou em uma de suas consultas médicas de rotina, a existência de uma pequena ferida em seu útero, o que também está te angustiando.

Houveram relatos de uma idosa, onde a partir da liberação dos cultos religiosos, sua filha agenda horários para frequentar a igreja, segundo ela, este espaço é onde ela melhor se distrai. Em casos como estes, as orientações relacionadas à prevenção ao Covid foram redobradas já que alguns idosos e famílias estão flexibilizando o isolamento social.

Exaustos de arrumar a casa, lavar roupas , assistir televisão, ajudar no cuidado com os netos, no final da maioria das ligações, os idosos relataram que estão em oração para que esse cenário pandêmico acabe logo para que eles possam voltar às atividades, sobretudo na Bom Pastor.

Considerando tais demandas apresentadas pelos idosos, o processo de escuta especializada e acolhimento técnico tem produzido importantes alívios sobre as dores cotidianas da rotina de nossos idosos. Ambos seguem em acompanhamento técnico contínuo na Associação.

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS – GRUPO JOVENS

Devido o não preenchimento da capacidade mínima para execução deste grupo, foi alinhado em reunião com o CRAS Santa Gertrudes e Unidade de Gestão de Assistência e Desenvolvimento Social a necessidade de realizar um reordenamento etário para a execução das atividades. A Osc e o CRAS já encaminharam a justificativa técnica para a UGADS.

No entanto, a Osc segue acompanhando os atuais 2 jovens com idade entre 16-17 anos que estão vinculados ao SCFV, através de acompanhamentos psicossociais de forma regular e também de forma socioassistencial, este último quando necessário.

ACOMPANHAMENTOS INDIVIDUAIS FAMILIARES

Assim como descrito em grande parte deste documento, todas as famílias atendidas pelo SCFV dos territórios Jd. Novo Horizonte e Santa Gertrudes, seguem em acompanhamento individualizado de forma semanal. Através de atendimentos via telefone e atendimentos presenciais, este último quando necessário, ***todas as famílias recebem no mínimo 1 atendimento por semana de forma individual.***

ACOMPANHAMENTO SOCIOASSISTENCIAL FAMILIAR

Através das diversas destinações alimentícias realizadas pelo Programa Mesa Brasil SESC Jundiaí, Prefeitura de Jundiaí, Romanato Alimentos, Casa de Nazaré, Vet line, Lia Mel, DHL, Equipe Sai Zíca e Lojas Americanas, a Associação a partir de levantamento social desenvolvido com as famílias, realizou a destinação de itens essenciais e complementares a alimentação dos mesmos, de acordo com extensão familiar, risco social e da presença majoritária de crianças e adolescentes em cada família e idosos em situação de vulnerabilidade social. Mediante identificação destas características, foram realizados os seguintes atendimentos alimentares:

- 16 famílias de usuárias do grupo de mulheres do território do Novo Horizonte contempladas com Cestas Básicas , Ovos de Páscoas; Chocolates sortidos; Chicória; Alfaces; Couves; Bolachas água e sal e recheadas
- 92 famílias de usuários crianças do SCFV e demais usuários crianças e adolescentes atendidos por outros projetos da Osc do território do Jardim Novo Horizonte e Santa Gertrudes contemplados com Cesta Básica; Chocolates sortidos; Pão de Mel; Colombas; Ovos de páscoa; Leites; Chicória; Bananas; Cenouras; Cebolas; Bolachas água e sal e recheadas; Refrigerante Antarctica.
- 15 idosos do SCFV do território Santa Gertrudes contemplados com Cestas Básicas , Ovos de Páscoas; Chocolates sortidos; Chicória; Bananas; Colombas; Ovos de Páscoa ; Bolachas água e sal e recheadas.

REUNIÕES E EVENTOS:

02/04 - Reunião de Equipe Bom Pastor

09/04 - Reunião CMDCA

09/04 - Reunião de Equipe Bom Pastor

16/04 - Reunião de Equipe Bom Pastor

23/04 - Reunião de Equipe Bom Pastor

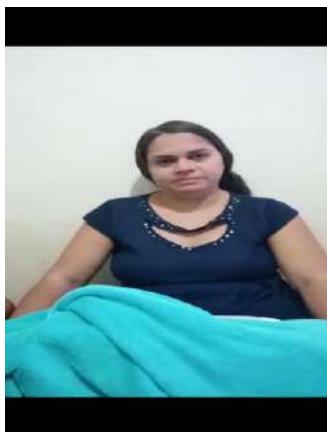
29/04 - CRAS Santa Gertrudes

30/04 - Reunião de Equipe Bom Pastor

ANEXOS



Prints de alguns dos vídeos da atividade "QUIZ DO ABRAÇO"



Prints de alguns dos vídeos da atividade "ENTREVISTAS COM OS PAIS"



Alguns dos desenhos da atividade "DESENHO- FAMÍLIA"

Rodrigo Pierobon Rodrigues
Coordenador de Projetos